ATA DA REUNIÃO DE SUPERVISORES DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA INFANTIL DA UNESP

Aos dezenove dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, às catorze horas, realizada por videoconferência, foi dado início à reunião de supervisores.

Estavam presentes os supervisores: Araçatuba - Nívea, Araraquara - Thaís, Assis - Eliana, Bauru - Izabel, Botucatu - Gislene, Franca - Leandro, Guaratinguetá - Luiza, Ilha Solteira - Luciana, Jaboticabal - Daniela, Marília - Marjorie, Presidente Prudente - Mirian, Rio Claro - Karina, São José dos Campos - Rafaela, São José do Rio Preto - Márcia.

Márcia perguntou se a reunião poderia ser gravada, que já aconteceu com ela de colocarem uma frase que não havia dito. Gislene concordou, disse que pode sempre consultar no início da reunião e que é importante que todos leiam a ata e verificar se há algum problema e falar.

Gislene iniciou a reunião com aprovação da ata da reunião anterior por todos os presentes. Falou sobre a pauta: Formação Continuada com a Comissão Técnica; Sistema SED; Possível plano de retomada das atividades. Mencionou que o Projeto Feliz não entrou nessa ata, porque agora que está tendo reunião com todos os CCis e vai ser mais aproveitado falar sobre isso em junho, onde todos já vão ter sido contemplados com a primeira reunião e acrescentou a questão da mudança de nomenclatura que gerou algumas distorções e outras sugestões muito pertinentes, como não houve uma concordância de todos os CCis, sugeriu fazer um grupo de estudos para debater antes de enviar algo para a Reitoria, em Botucatu duas adis querem muito, passou o contato de uma delas e cada cci teria duas adis participando e os com um número menor uma adi, o grupo vai ser de discussão, seria interessante que participem não só as que concordam, mas as que não também para expor o seu lado, com esse grupo constituído vão atrás das leis e de quem precisar antes de constituir um documento, assim montando o grupo fica mais organizado, os motivos elencados foram vários: o governo atual, a questão de muitas mudanças e muitas perdas, não tem tantas semelhanças com a USP; o nosso foi criado um cargo que exige nível superior, precisa ver alguém que entenda. Quem discordou pensou que pode ter problemas porque tem uma diferença entre as Agentes de Desenvolvimento Infantil e as antigas recreacionistas da USP, se for verificar há várias coisas interessantes na fala de todos de quem concorda e discorda, esse é o momento delas participarem.

Eliana comentou que em Assis essa questão da nomenclatura antes de fazer uma opção favorável foi levantado uma série de questões, essa sugestão das próprias adis discutirem, levantar os prós e os contras é o melhor caminho.

Márcia colocou que achou interessante criar um grupo, mas que não deveria ser com todas adis , para não ficar discutindo muito e não chegar a nada, deveria ter também uma pessoa que entendesse dessas questões de nomenclatura porque ouvia muito da CTCCIs que qualquer alteração pode correr o risco de perder o cargo, havia muito comentário quando solicitava que as adis queriam ser professoras. A Gilza tinha no início feito esse documento colocando todos como professores e não foi aprovado no CADE e nessa busca de mudança a Meire sempre falava do risco de perder o cargo, que poderia ter problemas com o Tribunal de Contas, a preocupação maior é aposentadoria com vinte e cinco anos o salário não vai constar porque já ganham um de professor, horário não é mais imposição de sindicato, antigamente era seis horas e para a Unesp não teria nenhuma dificuldade porque no início teria que contratar o dobro das adis, a questão é à aposentadoria a Unesp vai repor esses cargos? Esta é uma questão que precisa ser vista.

Gislene comentou que vai respeitar aquilo que o grupo de estudos fizer e entender que é o melhor para a categoria, vai passar o número da Ana Caroline, pois é ela que vai pegar os nomes e montar esse grupo de estudo, acho que existem muitas possibilidades de construção, tem coisas que nem passam na nossa cabeça, essas duas sabem do assunto, uma era sindicalizada e não é mais, mas ela entende bastante de sindicato e para elas a questão também é aposentadoria.

Karina colocou-se a respeito dessa questão, no cci de Rio Claro passou cem por cento, porém, descobriu através de uma adi, que o nosso código ocupacional é de recreacionista. Agora existe a carteira profissional digital, uma das adis perguntou se tinham feito alguma alteração, no aplicativo estava que ela era recreacionista, mandou para o RH e disseram que a Unesp não faz parte do sistema unificado E-social e que não tinham feito nenhuma alteração. Entrou no Ministério do Trabalho e descobriu que existem duas possibilidades de códigos, um para recreacionista e um outro que talvez seja mais adequado para nossa situação como Agente de Desenvolvimento Infantil, esse código já era criado na época em que o subquadro dentro da Reitoria foi criado por causa de alguns CCIs possuir pessoal contratado como recreacionista, usaram esse código lá atrás e por uma questão de manter todo mundo igual, colocaram o mesmo código para todos, não vê dentro da tabela do código de trabalho, nada que coloque restrições quanto à formação ou quantidade de horas trabalhadas. Não sabe explicar é se esse código influencia na questão da aposentadoria .

Marjorie mencionou que Marília foi um dos CCIs onde ninguém se interessou pela mudança, todas ficaram receosas, acham que está bom e pensaram que mudando para professoras voltariam as crianças de quatro a cinco anos e não temos como comportar isso, temos o trabalho diferente das professoras da rede, gerou muitas discussões e uma delas foi em relação a Gilza que a Márcia comentou naquele encontro que tivemos em Águas de Lindóia, Gilza disse: “Aquelas que querem ser professoras que peçam as contas e prestem outro concurso”, com essa fala na frente de todos, não se pensou mais nisso. Agora que surgiu esse assunto de novo, voltaram as dúvidas, a gente vai ganhar o quê , vai perder o quê? Como que vai ser ? Só o estudo vai dizer e se a Reitoria entender que deve ser mudado, vai mudar para todos e diante disso preferiram não participar. Em relação à aposentadoria, elas acham que por sermos cadastradas na SED como professoras, vão conseguir aposentar com vinte e cinco anos.

Gislene disse que é importante participar para se posicionar, mesmo que seja contra, pois não é um grupo que concorda, muito pelo contrário, é por existir a discordância que o grupo foi criado.

Thaís colocou que a carreira de adi é técnica adminitrativa, se mudasse para professor seria para docente, a mudança de carreira no concurso público pode ocasionar demissão.

Izabel disse que em Bauru as meninas também ficaram receosas pelos mesmos motivos apresentados pela Marjorie, o atual momento do governo faz com que a opinião das meninas seja contrária a mudança.

Eliana comentou que essa situação já foi colocada quando a comissão, em dois mil e cinco começou a trabalhar nas questões do CCI, na época, era falado que pra ser professor de educação infantil teria que ser criado esse cargo na Assembléia Legislativa, Meire dizia que teria que seguir a carreira de professor da educação infantil, teria que mexer em salário e outras coisas. A situação do CCI de Assis que tem poucas crianças, uma hora pode não haver mais.

Gislene mencionou que quando o grupo for montado a opinião de todos seja levada em consideração. Deu sequência para o próximo assunto, a Formação Continuada será com a professora Claudia, da CTCCIs. Será dia vinte e oito de maio, com o tema: Organização do Trabalho com crianças com Foco no Desenvolvimento. A comissão está pensando em fazer uma formação continuada com os supervisores, que levem para as equipes nas reuniões, a gente entende que esses momentos de formação de dois em dois meses é bem bacana, porém, precisamos de algo que movimente a equipe e que vá crescendo. Hoje temos muitos supervisores novos e é um pouco dificil, se temos uma formação direto com a Comissão Técnica isso nos dá embasamento para falar com a equipe, vamos resgatar isso para que possamos voltar a fazer os estudos e que nossa reunião de Formação Continuada não seja só acertos dos problemas do CCI. A SED vem nos trazendo transtorno, temos visto um esforço da parte da Eliana em resolver esse problema que já vinha sendo pauta em reunião, mas esse ano ficou muito evidente essa questão, antes os responsáveis eram os supervisores de ensino, hoje, uma parte ficou com os supervisores da diretoria e outra com o representante do colégio técnico, assim, a gente não tem todos os ccis da mesma forma.

Karina colocou que os CCIs dentro da SED são dividos em três áreas: Bauru, Assis, Presidente Prudente, Marília e Botucatu, estão sob supervisão da professora Maria José. Jaboticabal, Franca, São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Araçatuba, supervisão da professora Flávia. Guaratinguetá, Sao josé dos Campos, Rio claro e Araraquara, supervisão do professor Marco que disse que uns CCIs que deveriam estar na responsabilidade dele, não estão, no caso, o de Sao José dos Campos, supervisionado pela Rafaela que entrou em contato com o antigo supervisor e conseguiu liberar a matriz curricular. O professor de Guaratinguetá, pediu para que ela fizesse um ofício solicitando a transferência da diretoria dentro da SED, todos tem que pertencer a diretoria Unesp, caso entrem e não estiver terão que pedir a transferência, isso quem faz é a diretoria de ensino, eles já sabem o contato desses supervisores. A Rafaela me trouxe a seguinte demanda: “Precisa ser um diretor da Unesp pra fazer esse ofício”, a Comissão ouviu e agora estamos aguardando a reunião com a professora Maria José para esclarecimentos, mas até onde se entende, é a própria supervisora que faz a solicitação para seu dirigente de ensino regional.

Eliana colocou que Iraíde é uma pessoa que está dentro do órgão que faz, conhece e fez um estudo em relação ao CCI e estamos conseguindo “deslanchar” essas questões da SED, apesar de que a cada ano que passa está sendo aprimorada... enfim fica uma dúvida, esse supervisor, no caso de Assis, a Maria José vai ficar só para homologar a matriz curricular ? As outras questões vão continuar acontecendo pela diretoria de ensino ?

Karina levou para Comissão Técnica e com o apoio da Gislene pediram para a professora Elisa convidar a professora Iraíde para conversar, o primeiro contato vai ser feito pela professora Elisa, que também vai tentar trazer o professor Marco e a professora Flávia, para entender qual será a função deles como supervisores. Acredita que para os próximos anos a Unesp vai chegar no nível da diretoria de ensino porque é uma exigência do Conselho Estadual de Educação. E também quem conseguiu liberar a SED muito fácil não está dentro da diretoria Unesp, vai ter que fazer a transição.

Nívea informou que em Araçatuba foi a professora Iraíde e que a diretoria de ensino já comunicou que agora vai ser a Unesp.

Leandro colocou que para saber de qual diretoria faz parte, você entra em “Criar nova matriz curricular", ao selecionar os ítens aparecerá “Unesp” ou “diretoria.”

Gislene pediu para aguardar a reunião da CTCCIs com a Comissão de supervisores que será em junho, após verificar qual a função deles passará um informativo com as modificações necessárias. Falou sobre o retorno dos CCIs, temos um protocolo geral feito pelo Comitê Covid Unesp o qual foi modificado, o título mudou para Estratégias para Reorganização das Atividades Acadêmicas e Administrativas. Vários diretores administrativos e diretores de unidade querem o retorno, isso não só pode, como vai acontecer. Em Botucatu houve uma vacinação em massa, até o final de agosto todos já receberão a segunda dose, isso significa que vai ter o retorno das aulas, das atividades presenciais e os ccis também, vai verificar os servidores que voltam e o número de pais que retornam presencial, voltar ou não, isso cabe a diretoria na unidade e ao Comitê Covid Local. É necessário que tenham todos os EPIs comprados, e o prédio esteja pronto para o retorno, verificar a quantidade de servidores que poderão atender, o período e a quantidade de crianças. Um cci com um número menor de crianças poderá atender todas, já os maiores não pode fazer um retorno total. Podemos aproveitar o documento que Renata enviou ano passado que dá várias ideias. Por uma questão pedagógica devemos voltar com as crianças maiores e depois fazer um processo de adaptação com os bebês que demandam maior cuidado. Botucatu possivelmente vai voltar primeiro, aumentaram o período de férias em julho e diminuíram em janeiro, vamos voltar com menos crianças, apresentou ao diretor a forma como pode fazer e entende que precisa voltar e vai seguir o plano antigo de retomada. Comentou sobre adi internada com Covid, que foi um momento muito difícil para todos. Sugeriu que como foram contratadas psicólogas, fazer um trabalho com as equipes sobre a saúde mental na retomada, para que os servidores voltem emocionalmente bem.

Márcia colocou que a questão não é a vacinação e sim a falta de um operacional para a limpeza, que não volta porque foi dito pelo diretor que a Unesp não tem verba para contratar uma pessoa para ficar no CCI e isso a entristece muito.

Gislene disse que já levou esse caso para a Pró Reitoria e estão verificando.

Marjorie comentou que em Marília a previsão de retorno é em dezembro. Encaminhou no grupo que entre vinte e um e trinta e um de julho todo pessoal da educação será vacinado.

Gislene se posicionou dizendo que não façam nada sem ouvir o Comitê Covid Local, caso algo dê errado foi decidido pelo Comitê, sabemos que os diretores estão sofrendo pressão dos pais. No documento compartilhado pela Karina tem um parágrafo que diz mesmo que o servidor tiver filho ele vai precisar entrar num horário de escalonamento, não importa se o filho não está sendo atendido em outra escola, o supervisor pode convocá-lo para o teletrabalho. Tudo tem que estar de acordo com o Comitê Covid, não voltar assumindo outras funções, temos que nos posicionar, vamos voltar com condições, com segurança e respeito às crianças.

Karina lembrou que o fato de tomarmos a vacina não significa que não seremos contaminados, Botucatu e Serrana será uma pesquisa de oito meses, e só depois desse tempo vão querer que a população volte a vida normal para testar se a vacina deu certo. Hoje não dá mais para assumir outras funções, já fizemos muito e nós não temos autonomia para contratar, estamos no meio de uma pandemia, não é porque fomos vacinados que resolveu o problema da Covid 19, o documento vai até dois mil e vinte e quatro e quando é produzido pela universidade é muito sério, são pessoas que conhecem da ciência, os docentes estão corretos em colocar que podemos ficar nesse ir e vir até dois mil e vinte e quatro, vamos perder crianças, sim, os servidores que são usuários do CCI precisam ser treinados ao entra, mudar essa visão assistencialista, CCI não é babá de luxo para nenhum pai, todos somos Unesp. Os pais estão vindo com essa visão, expondo seus filhos, porque um grupo de médicos diz qua a criança não tem facilidade com esse vírus. É raro, mas existe casos de crianças que tem problemas pós covid 19, e se perde uma criança com esse vírus? Vão dizer que pegou no CCI. Vamos ficar espertos.

Marjorie comentou que Marília em dois mil e dezoito perdeu uma criança com a síndrome pé mão boca, que dizem não ser nada, mas em uma porcentagem pequena pode dar uma bactéria que vai para o coração e foi o que aconteceu, foi muito difícil, mas de qualquer forma conseguiu trabalhar com os pais a conscientização sobre isso.

Eliana disse que deve ser um alerta para todos essa questão da saúde, sempre enfrentou muitos problemas em Assis. Fica receosa porque não lida com transparência, a criança tem febre é medicada de forma errada e volta sem atestado, com esse retorno das atividades em relação ao Covid isso vai ser potencializado, vamos enfrentar uma batalha com algumas famílias e ainda tem os escorpiões, outra coisa que preocupa.

Gislene colocou que temos que pensar positivo. Em Botucatu é uma pesquisa internacional, está sendo feita aqui porque tem laboratórios pra isso, é uma parceria Unesp, Prefeitura e o Instituto, vai ser um estudo para ver como a população vai se comportar. Um conselho sobre o retorno é que seja nas condições que cada um colocar, não assumir nada sozinho, estamos à disposição para ajudar. Pode aumentar casos de pedido de auxílio criança, já aconteceu em alguns CCIs, foi encaminhado um email para o RH e Reitoria que disse enquanto estiver em situação pandêmica ninguém receberá auxílio criança. Caso recebam não deêm a declaração de não vaga, falem para os pais mandarem por email e encaminhem para o Rh dizendo que nesse momento não tem atendimento e o que dizer para os pais, mandar com cópia para o pai.

Márcia disse que sempre ouve no CCI esse medo de pegar alguma doença e que deve passar para as equipes procurar manter o equilíbrio, não vamos conseguir assumir que não vai ter nada, vamos fazer nossa parte com os cuidados e higiene que sempre fizemos. Tudo é possível acontecer, não podemos ficar apavorados, vamos acalmar.

Gislene concordou. Perguntou sobre o link que Karina colocou, se contemplou a todos, reparem que esse documento parece estar igual ao outro, mas não está, pediu para ficarmos atentos aos parágrafos, que tem mudança sim. A última reunião da CTCCIs foi para falar de SED, dos emails sobre retorno, foram três consultas, possivelmente tenha duas reuniões em junho para ver a questão da SED e outra com a Comissão e a professora Luciana Fleury que é quem vai estar à frente para trazer novos projetos para o CCI.

Thaís perguntou em relação a um possível retorno se teria que voltar com todo o quadro do CCI, questionou que não são da áera da saúde e não foram vacinadas. Gislene não vê problema em voltar, desde que seja período parcial, funcionários fazendo rodízio e se a cidade não estiver na pior fase e o Comitê Covid Local decidir que a seção é essencial, eles assumem isso e poderia voltar.

Karina ressaltou que se o diretor administrativo é da universidade de odontologia, o CCI está ligado a ela. O Comitê Geral do Estado de São Paulo permitiu que todas as faculdades da área da saúde e saúde animal retornar, o importante é recorrer ao Comitê Covid Local, falar das condições para voltar, e ter uma conversa amigável com o diretor, com jeitinho, dar ideias e mostrar a ele a real situação. A resposta para sua equipe é que sua diretoria administrativa é da faculdade de odonto, estão elencadas na área da saúde. O projeto da Unesp sempre considerou que a equipe do CCI voltaria no primeiro momento da retomada, a questão é como voltar, vai depender das informações que forem passadas para o diretor.

Gislene colocou por que não questionar, se são da saúde deveriam ser vacinadas, não deve ficar entre a equipe e a direção. Thaís disse que já o fez, mas sem resultado.

Gislene perguntou se alguém teria algo mais para colocar, percebeu que todos tem as mesmas dúvidas e não se tem uma resposta. Finalizou pedindo bom senso.

Nada mais havendo a tratar, às quinze horas e quarenta e oito minutos, deu-se por encerrada a reunião, da qual eu, Luiza Helena Diniz, Supervisora do CCI de Guaratinguetá, lavrei a presente Ata.